



## Divulgação de Resultado

Primeiro Trimestre 2009

### Teleconferência

**Telefones para conexão para teleconferência em português:**

**Data:** 18 de maio de 2009 (segunda-feira)

**Horário:** 12h00 (horário de Brasília) 11h00 (horário de NY)

**Telefone Brasil:** (+55)11-4688-6301

**Senha:** MMX

**Telefones para conexão para teleconferência em inglês através da tradução simultânea:**

**Telefone EUA:** 1-888-700-0802

**Brasil:** (+55)11-4688-6301

**Telefone Demais Países:** 1-786-924-6977

**Senha:** MMX

### Relações com Investidores

**Chequer Hanna**  
Diretor Comercial e de RI

**Priscylla Setimi**  
Analista de RI

## Características desta Divulgação de Resultados

---

A MMX Mineração e Metálicos S.A. (“MMX” ou a “Companhia”) (BOVESPA: MMXM3) divulga o resultado consolidado do primeiro trimestre de 2009 (1T09) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em Reais.

Com a operação de cisão ocorrida em 19 de junho de 2008, a Companhia decidiu apresentar seus resultados do primeiro e segundo trimestres de 2008 desconsiderando a contribuição dos negócios cindidos no Consolidado, visando permitir uma melhor análise da performance da Companhia e assegurar melhor entendimento do negócio.

Cabe destacar que os números referentes ao primeiro e segundo trimestres de 2008 sem considerar os negócios cindidos foram base para a emissão dos relatórios em US GAAP revisados pela KPMG e disponibilizados no site da MMX ([www.mmx.com.br/ri](http://www.mmx.com.br/ri)).

A cotação do dólar em 31 de março de 2009 era de R\$ 2,3152.

## Destaques do Trimestre

---

- √ **Anúncio da Emissão de debêntures** a serem subscritas pelo acionista Controlador e pessoas ligadas a ele, no valor de até **US\$ 200 milhões**, conforme Fato Relevante publicado em 30 de março de 2009, que serão subscritas de acordo com a necessidade de caixa da Companhia, durante um período de seis meses. No entanto, essa operação não surte efeito no caixa apurado ao final do 1T09. Até o momento foram subscritos US\$ 80 milhões em debêntures, os quais impactarão positivamente o caixa do segundo trimestre de 2009.
  
- √ A Administração da MMX optou por **“travar” proativamente suas posições** vincendas das NDFs (“Non Deliverable Forward”) de forma a fixar sua possível perda com hedge. Durante o 1T09 houve um ajuste de posições abertas de hedge no valor de R\$ 40,2 milhões e as posições vincendas em abril, maio, julho e agosto de 2009 foram parcialmente travadas. A provisão para perda com hedge, antes contabilizada em R\$ 425,2 milhões no 4T08, foi reduzida para atuais R\$ 343,8 milhões, gerando um crédito de R\$41,2 milhões para esta rubrica na Despesa Financeira do primeiro trimestre.



## Destaques Consolidados

	1T09	4T08	1T08
Vendas - Minério de Ferro (mil t.)	562	772	1.038
Vendas - Ferro-Gusa (t.)	71.869	-	61.639
Receita Bruta (R\$ mil)	92.071	174.327	148.549
<i>Receita Minério de Ferro (R\$ mil)</i>	<i>43.170</i>	<i>164.504</i>	<i>89.682</i>
<i>Receita Ferro Gusa (R\$ mil)</i>	<i>47.780</i>	<i>(15)</i>	<i>56.006</i>
<i>Outras Receitas (R\$ mil)</i>	<i>1.122</i>	<i>9.838</i>	<i>2.861</i>
Lucro Bruto (R\$ mil)	(13.435)	77.689	33.097
EBITDA (R\$ mil)	(166.711)	(13.739)	(21.444)
Lucro Líquido (R\$ mil)	(148.307)	(507.224)	(21.446)
Caixa Líquido (R\$ mil)	(1.685.445)	(1.570.112)	(493.230)
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	(207.714)	(65.071)	754.353

## Contexto Econômico, Cenário e Perspectivas para o Setor de Mineração

O mundo vivenciou no primeiro trimestre deste ano um dos períodos mais difíceis na história do setor mineiro-metalúrgico. A atual crise financeira, que promoveu uma retração geral de crédito, levou a um forte desaquecimento da atividade econômica global.

Nos países desenvolvidos, em particular nos países europeus e Japão, a produção de aço recuou 40% em média. Isto praticamente paralizou as exportações brasileiras de minério de ferro para estes países, que passaram a consumir os estoques de minério disponíveis. Os países emergentes não foram poupados, sobretudo Rússia e Brasil, que tiveram seus setores mineiro-metalúrgicos fortemente impactados.

As vendas de minério de ferro para o mercado interno ainda estão em níveis baixos, em função da forte queda de produção de aço, situação agravada pelo fato de que algumas mineradoras que adquirem minério de terceiros e usinas que possuem minas próprias priorizaram o consumo de seus minérios.

O efeito da crise em alguns exportadores brasileiros de minério de ferro foi amenizada por maiores exportações para a China neste primeiro trimestre. A forte queda nos preços do frete marítimo



Brasil-China, aliada à maior disponibilidade de minérios ocasionada pela retração nas exportações para a Europa e para o Japão, viabilizou vendas para as siderúrgicas chinesas de menor porte, que até então não tinham tido acesso ao mercado transoceânico em maior escala. Como resultado, verificou-se um recorde nas exportações brasileiras de minério de ferro para a China no primeiro trimestre de 2009.

O crescimento da economia da China no primeiro trimestre de 2009, ainda bem abaixo da meta do governo chinês, foi suficiente apenas para manter os níveis de produção de aço próximos ao mesmo período de 2008. Apesar dos investimentos anunciados pelo governo em infra-estrutura, há incertezas quanto ao efeito destas medidas no setor siderúrgico no curto prazo, e não se espera crescimento da produção de aço este ano. Apesar de haver expectativas de que o início de execução destes projetos de infra-estrutura elevem o nível de consumo de aço, esta elevação apenas compensaria a forte retração de consumo em outros setores da indústria chinesa, como setores voltados à exportação.

Devido aos fatores expostos, a recuperação mais forte de vendas de minérios pelos produtores brasileiros dependerá agora muito mais da recuperação da produção de aço na Europa e no Brasil, cuja recuperação deverá ser mais lenta que na China.

Uma forte queda de preços, por um longo período, poderia deslocar produtores de mais alto custo e eliminar milhões de toneladas de produção e oferta de minério dentro da própria China. E os projetos em desenvolvimento por todo o mundo tenderiam a ser cancelados ou postergados, provocando, no médio-longo prazo novo desequilíbrio, porém no pólo contrário, da oferta.

Há um enorme grau de incerteza no curto prazo, mas vale ressaltar que, mesmo sob as condições adversas de mercado e preços que estamos vivenciando, os recordes de exportação de minério de ferro brasileiro para a China no primeiro trimestre mostram que a indústria de minério de ferro brasileira é competitiva mesmo longe do seu mercado natural, a Ásia.

A MMX sempre pautou sua atuação no setor na busca de oportunidades que agregem valor ao negócio, e goza de condição diferenciada pela qualidade de seus ativos minerais e a visão de conceber projetos integrados e eficientes, com logística assegurada.

Com os problemas no sistema financeiro global e no setor mineiro-metalúrgico se agravando em grande escala e curto tempo, a MMX vem adaptando suas operações de acordo com evolução da demanda, o ritmo da atividade macroeconômica e desempenho do setor de minério de ferro e ferro



gusa.

## Desempenho das Operações

### Minério de Ferro

#### Produção

Produção (mil toneladas)	1T09	4T08	% 1T09/4T08	1T08	% 1T09/1T08
Sudeste	688	707	-3%	837	-18%
Corumbá	0	241	-	396	-
Total	688	949	-27%	1.232	-44%

A MMX produziu 688 mil toneladas de minério de ferro no 1T09, 27% abaixo do trimestre anterior e 44% abaixo do 1T08.

Neste primeiro trimestre, a produção ocorreu somente na MMX Sudeste, uma vez que as atividades do Sistema Corumbá estavam suspensas, conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 07 de novembro de 2008. As atividades da mina de Corumbá foram retomadas em 05 de maio de 2009, entretanto, a unidade de Metálicos permanece paralisada por tempo indeterminado, conforme comunicado ao mercado do dia 04 de maio de 2009.

#### Vendas

Vendas (mil toneladas)	1T09	4T08	% 1T09/4T08	1T08	% 1T09/1T08
Sudeste	542	717	-24%	725	-25%
Corumbá	20	54	-63%	314	-94%
Total	562	772	-27%	1.038	-46%

No 1T09 a MMX vendeu 562 mil toneladas de minério de ferro, sendo 69% para o mercado interno e 31 % para o mercado externo. As vendas ficaram 27% abaixo do 4T08 e 46% abaixo do 1T08. No mercado externo a MMX realizou apenas um embarque, de acordo com o previsto no programa de exportação para o trimestre.

#### Sistema Sudeste

No primeiro trimestre do ano de 2009 foram vendidas 542 mil toneladas de minério de ferro (24% abaixo do trimestre anterior e 25% abaixo do 1T08), sendo 71% destinada ao mercado interno,



representado principalmente por siderúrgicas e grandes mineradoras que compram minério de ferro para promover o blend de seus produtos destinados à exportação, além de uma pequena parcela destinada a produtores de ferro-gusa. No mercado externo, a MMX realizou apenas um embarque, de 156 mil toneladas ou 29% do total das vendas, conforme estava previsto no programa de embarques no porto da CSN.

#### *Reavaliação de Recursos Minerários*

A MMX divulgou, em 30 de março de 2008, a conclusão do novo Relatório Técnico de Recursos Minerais de Serra Azul (AVG/Minerminas).

O relatório foi auditado pela SRK Consulting, empresa independente especializada em geologia e mineração, e seguiu os padrões estabelecidos pelo Canadian Institute of Mining, Metallurgy and Petroleum (CIM Standards). O mesmo encontra-se disponível nas versões Inglês (original) e Português (tradução) no website de Relações com Investidores da MMX.

A nova estimativa dos recursos apresentada no atual relatório foi baseada em dados de pesquisas geológicas realizadas pela MMX até novembro de 2008 e possibilitou que fossem certificados recursos medidos, indicados e inferidos, que totalizam 515 milhões de toneladas, representando um aumento de aproximadamente 5 vezes em relação aos recursos certificados em 2008, conforme relatório divulgado em 25 de janeiro de 2008. Seguem abaixo os recursos certificados em 2009:

<b>Classificação</b>	<b>Volume (Milhões tons*)</b>
Medido	108
Indicado	273
Medido e Indicado	381
Inferido	134

(\*) Tonelagem em base úmida.  
Teor de corte é de 22% Fe.

Adicionalmente, foram estimados recursos potenciais no intervalo de 140 a 800 milhões de toneladas.

A MMX prossegue com a pesquisa geológica em 2009, visando certificar os recursos de Bom Sucesso e atualizar os dados referentes a Serra Azul.



## Sistema Corumbá

As vendas de minério de ferro no 1T09 foram de 20 mil toneladas, 97% destinadas ao mercado externo. Esse volume foi 63% abaixo do trimestre anterior e 94% abaixo que no 1T08. Vale ressaltar que as atividades da mina de Corumbá estavam suspensas a partir do final de novembro, conforme divulgado em Fato Relevante publicado no dia 07 daquele mês.

As atividades da mina de Corumbá foram retomadas em 05 de maio de 2009, conforme descrito anteriormente.

## **Ferro-Gusa**

### **Produção**

No primeiro trimestre de 2009 não ocorreu produção de ferro-gusa pois, as operações dos altos-fornos da planta de Corumbá foram suspensas a partir do final de novembro, como forma de se adequar ao cenário de desaceleração do crescimento da economia global, que impactou negativamente a demanda por ferro-gusa.

A Companhia decidiu manter suspensa a operação de sua unidade de metálicos, conforme divulgado ao mercado em 04 de maio de 2009. A retomada da produção permanece condicionada à recuperação da conjuntura do setor siderúrgico no Brasil e no mundo. Da mesma forma, as atividades de plantio da unidade florestal em Mato Grosso do Sul, que possui uma área plantada de 6 mil hectares, permanecerão paralisadas, apenas com manutenção da área já plantada.

## **Vendas**

<b>Vendas (mil toneladas)</b>	<b>1T09</b>	<b>4T08</b>	<b>% 1T09/4T08</b>	<b>1T08</b>	<b>% 1T09/1T08</b>
Total	72	0	-	62	17%

No 1T09 as vendas de ferro-gusa foram de 72 mil toneladas, produzidos ao longo de 2008, totalmente destinadas ao mercado externo.

## **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)**

O CPV no primeiro trimestre de 2009 montou a R\$ 100,3 milhões, 19% acima do 4T08 e 8% abaixo



do 1T08. Esse aumento em relação ao 4T08 é principalmente explicado pelo descasamento de uma venda da MMX Metálicos Corumbá para a sua subsidiária MMX Pig Iron, que ocorreu no 3T08, e a subsequente venda pela MMX Pig Iron para o mercado externo, que ocorreu somente no 1T09, devido à deterioração da demanda por ferro-gusa nos últimos meses de 2008. Como consequência, a venda no 1T09 foi impactada pela variação cambial ocorrida entre os períodos e pelo registro de preços menores, diante deste novo cenário de mercado. Os impactos combinados acrescentaram R\$ 79,0 milhões ao CPV Consolidado no 1T09. Desconsiderando-se esse efeito, o CPV Consolidado do 1T09 seria de R\$ 21,3 milhões.

## G&A e outras despesas operacionais

### G&A:

R\$ Mil	1T09	4T08	1T08
G&A Operações	19.887	20.998	16.049
G&A Controladora	6.781	12.378	13.706
<b>G&amp;A Consolidado</b>	<b>26.668</b>	<b>33.376</b>	<b>29.755</b>

As despesas do **G&A consolidado** no 1T09 montaram a R\$ 26,7 milhões, R\$ 6,7 milhões abaixo do registrado no 4T08 e R\$ 3,0 milhões abaixo do registrado no 1T08. Essa redução é resultado principalmente de um forte controle de gastos da Controladora.

O **G&A das Operações** apresentou uma pequena redução em relação ao 4T08. Com relação ao 1T08, a entrada em operação do Sistema Sudeste foi responsável pelo aumento de 24%.

A redução observada no **G&A da Controladora**, de R\$ 5,6 milhões quando comparado ao 4T08, refere-se aos esforços envidados pela Comanhia para redução de despesas administrativas, especialmente nas contas despesas com viagens e serviços de terceiros, que juntas representam uma recuo de 52% se comparado ao 4T08. Quando comparado ao 1T08, a redução no G&A foi de R\$ 6,9 milhões e refere-se especialmente às despesas com TI, que foram incrementadas naquele trimestre principalmente pela implementação do sistema ERP.



R\$ Mil	1T09	4T08	1T08
Despesas Gerais e Administrativas	1.778	7.068	3.314
TI	456	1.005	6.079
Desenvolvimento Sustentável	363	379	1.689
Projetos & Pesquisa Geológica	3.209	3.990	1.312
<b>SubTotal</b>	<b>5.807</b>	<b>12.443</b>	<b>12.395</b>
Despesas Tributárias	463	(810)	1.046
Depreciação & Amortização	511	745	264
<b>TOTAL G&amp;A Controladora</b>	<b>6.781</b>	<b>12.378</b>	<b>13.706</b>

### Outras Despesas Operacionais:

A Companhia anunciou em Comunicado ao Mercado publicado em 04 de maio deste ano, a retomada das atividades da mina e a suspensão por tempo indeterminado de sua unidade de Metálicos no Sistema Corumbá, a qual abrangeu uma reestruturação de seu quadro de pessoal, com o desligamento de 249 funcionários da unidade de Metálicos. Diante disso, a Companhia reconheceu sob a rubrica “Outras Despesas”, três provisões extraordinárias: (i) para recuperabilidade dos ativos; (ii) para baixa de ativo diferido e (iii) provisão para implementação do Termo de Ajuste de Conduta (“TAC”) no valor de R\$ 6,8 milhões, que juntas totalizam R\$ 79,9 milhões.

### Ebitda

O EBITDA consolidado da MMX, no 1T09, foi negativo em R\$ 166,7 milhões, contra R\$ 13,7 milhões negativos no 4T08 e R\$ 21,4 milhões negativos no 1T08, impactado principalmente pelo reconhecimento do valor de recuperabilidade, pela baixa no diferido da MMX Metálicos Corumbá e pela provisão para o TAC que, juntos, totalizaram R\$ 79,9 milhões no 1T09. Retirando-se esse efeito, o EBITDA Consolidado da MMX seria negativo em R\$ 86,8 milhões.

R\$ mil	1T09	4T08	1T08
EBITDA Consolidado	(166.711)	(13.739)	(21.444)
EBITDA das Operações			
Corumbá Mineração	(32.488)	(20.764)	(7.666)
Sudeste	(5.799)	26.029	5.933
Metálicos Corumbá	(124.974)	(454)	(3.415)



Na **MMX Corumbá Mineração**, o EBITDA de R\$ 32,5 milhões negativo no 1T09 é explicado principalmente pelo menor volume de vendas, causado pelo desaquecimento do mercado de minério de ferro, conjugado com um recuo das despesas em menor escala, consequência da paralisação das atividades a partir do final de novembro até o início do mês de maio.

Na **MMX Metálicos Corumbá**, o EBITDA negativo de R\$ 125,0 milhões foi principalmente impactado pelas três despesas não recorrentes que somam R\$ 79,9 milhões, referentes ao reconhecimento da recuperabilidade dos ativos de produção de ferro-gusa, baixa no diferido destes mesmos ativos e provisão para implementação do TAC, conforme explicado anteriormente. As vendas no primeiro trimestre referem-se somente ao estoque feito no ano de 2008.

Na **MMX Sudeste**, o EBITDA do 1T09, negativo em R\$ 5,8 milhões, foi diretamente impactado pela queda nas vendas totais em 24% quando comparado ao 4T08, decorrente do cenário econômico desfavorável. Embora em linha com seu programa de vendas do ano, a MMX Sudeste realizou apenas um embarque durante o 1T09, o que em conjunto com preços provisórios inferiores aos praticados no 4T08, provocaram tal efeito no EBITDA.

## Resultado Financeiro

Neste primeiro trimestre de 2009 a MMX auferiu um Resultado Financeiro positivo em R\$ 21,4 milhões, uma melhora significativa em relação ao 4T08, quando o resultado negativo foi fortemente impactado pelo aumento na provisão para hedge, além da variação cambial sobre a dívida contratada em dólares. Quando comparado ao 1T08, o resultado financeiro positivo foi 29% maior, devido ao aumento de R\$ 11,0 milhões na variação cambial positiva, conforme tabela abaixo:

R\$ Mil	1T09	4T08	1T08
Receita Financeira	14.963	40.733	25.422
Despesa Financeira	(13.138)	(345.695)	(17.365)
Variação Cambial	19.598	(210.551)	8.534
	<b>21.424</b>	<b>(515.512)</b>	<b>16.592</b>

Neste primeiro trimestre do ano, a MMX reverteu R\$ 41,2 milhões da provisão negativa para hedge reconhecida no resultado de 2008, além de realizar o pagamento de R\$ 40,2 milhões, referentes ao ajuste da parcela vencida em fevereiro deste ano. Deste modo, a Provisão ao final de março era de R\$ 343,8 milhões, contra R\$ 425,2 milhões provisionados e reconhecidos no resultado do 4T08.



A **Receita Financeira** do 1T09 montou a R\$ 15,0 milhões, dos quais R\$ 12,3 milhões correspondem a juros sobre contratos de mútuo e os R\$ 2,7 milhões restantes referem-se a juros de aplicação financeira, que está remunerada a 102,23% do CDI. A receita financeira apresentou uma redução de 41% com relação ao 1T08, especialmente devido à redução no volume das aplicações financeiras e proporcionalmente, aos juros auferidos com ela. Em relação ao 4T08, a receita financeira apresentou redução de 63%, principalmente devido à contabilização, no 4T08, de US\$ 10,9 milhões como receita financeira no 4T08, resultado do desconto obtido com a antecipação do pagamento de obrigações com aquisições de direitos minerários renegociadas no final de 2008.

A **Despesa Financeira** no 1T09 foi de R\$ 13,1 milhões, com destaque para: (i) reversão de provisão com operação de hedge, no montante de R\$ 41,2 milhões; (ii) despesas com juros, juros sobre mútuo e IOF somando R\$ 48,9 milhões e (iii) R\$ 5,4 milhões em outras despesas financeiras. Quando comparado ao 4T08, as despesas financeiras sofreram uma significativa redução (R\$ 332,6 milhões), principalmente devido ao reconhecimento da provisão para perda com hedge ter sido contabilizada no resultado de 2008 e à pequena variação cambial durante o 1T09, que impactou positivamente a dívida da MMX contratada em dólares.

#### *Provisão para hedge:*

Durante o 1T09 houve um ajuste de posições abertas de hedge no valor de R\$ 40,2 milhões e as posições vencidas em abril, maio, julho e agosto de 2009 foram parcialmente travadas. A provisão para perda com hedge, antes contabilizada em R\$ 425,2 milhões no 4T08, foi reduzida para atuais R\$ 343,8 milhões, gerando um crédito de R\$41,2 milhões para esta rubrica na Despesa Financeira do primeiro trimestre.

## **Resultado Líquido**

---

O prejuízo líquido no primeiro trimestre foi de R\$ 148,3 milhões. Em relação ao 4T08, a melhora de R\$ 358,9 milhões no resultado deve-se principalmente à favorável variação cambial e seu impacto sobre o hedge e sobre a dívida contratada em dólares. Com relação ao 1T08, a piora do resultado foi de R\$ 126,9 milhões, refletidos principalmente pela manutenção dos custos e despesas no mesmo patamar e piora na receita operacional.

O Resultado no 1T09 foi influenciado principalmente pelos fatores conjuntos: (i) redução na receita de 47% quando comparada ao 4T08 e 38% comparado ao 1T08; (ii) despesas extraordinárias no



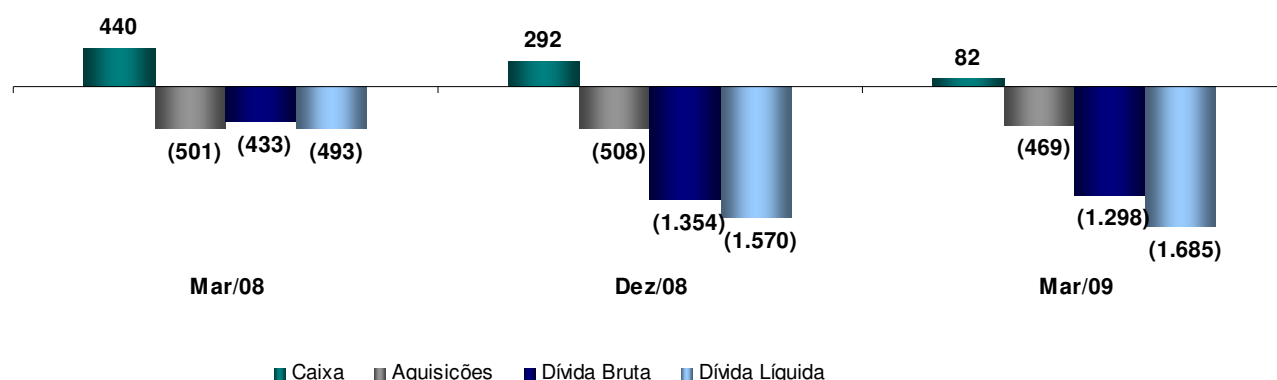
valor de R\$ 79,9 milhões, referentes ao reconhecimento da recuperabilidade dos ativos produtores de ferro-gusa em Corumbá, baixa de ativos diferidos e provisão para implementação do TAC e (iii) positivamente impactado pelo resultado financeiro de R\$ 21,4 milhões.

## Dívida, Aquisições e Caixa

A Companhia apurou no 1T09 uma Dívida financeira Bruta de R\$ 1.298,0 milhões, dos quais R\$ 489,1 milhões (38%) com vencimento no curto prazo e R\$ 808,8 milhões (62%) no longo prazo, um saldo de compromissos com Aquisições de direitos minerários de R\$ 469,3 milhões e um Caixa e Aplicações Financeiras de R\$ 81,9 milhões. A Dívida Líquida da Companhia, que inclui o saldo de Aquisições, monta a R\$1.685,4 milhões, conforme mostra o gráfico abaixo.

### Endividamento

Dívida vs Caixa (R\$ MM)



A dívida financeira bruta da Companhia é, em sua maior parte (99%), contratada em dólares para financiamento de exportações, no módulo *trade-finance*, com um custo médio ponderado de 8,02% e acrescido de variação cambial, e prazo médio de 18 meses, contra 16 meses apurados no encerramento do 4T08. A parcela em reais, cerca de 1%, refere-se ao financiamento de equipamentos.

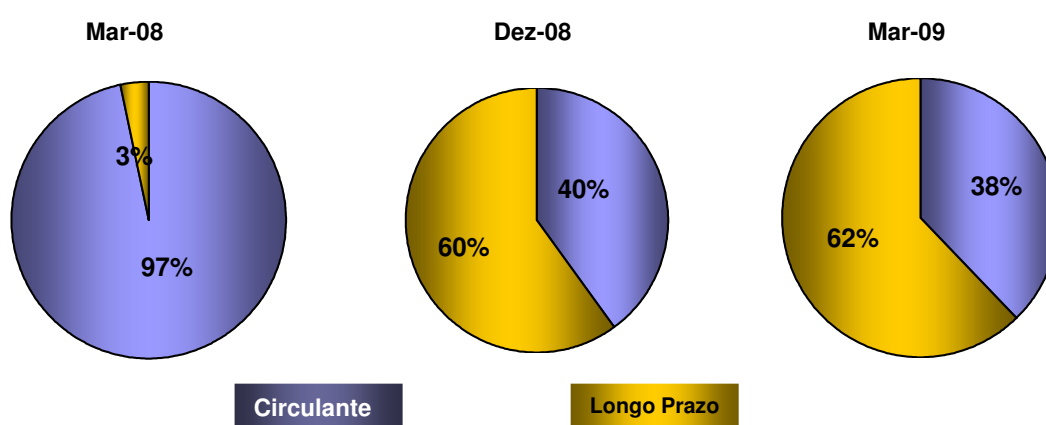
Quando comparada ao 1T08, a dívida financeira bruta da Companhia aumentou, sobretudo devido à contratação das novas linhas de financiamento de exportação a partir do 3T08, cuja expectativa era exportar parte da produção do Sistema Sudeste e que ficou prejudicada com a retração mundial



da demanda por minério de ferro no segundo semestre de 2008. Com relação ao 4T08, a dívida financeira bruta foi reduzida de R\$ 56,0 milhões, praticamente o saldo líquido entre liquidações e captações no primeiro trimestre.

O saldo líquido da dívida, que engloba o saldo de Aquisições, ao final do trimestre foi de R\$ 1.685,4 milhões, aumento de R\$ 115,3 milhões quando comparado a dezembro de 2008, explicado pela redução do caixa, utilizado para quitar parte das aquisições e financiamentos.

A Companhia prossegue com a prática de alongar o prazo médio de sua dívida, que passou de 7 meses em março de 2008 para 18 meses em março de 2009, conforme gráfico abaixo:



## Aquisições

A dívida referente a aquisições encerrou o 1T09 com saldo de R\$ 469,3 milhões, o que representou uma queda de 8% frente ao trimestre anterior, com o pagamento da última parcela da aquisição de direitos minerários com a MMX Minera de Chile, no valor de R\$ 5,8 milhões, e o pagamento de uma parcela da aquisição de Minerminas, no valor de US\$ 17 milhões. O saldo das aquisições ao final do 1T09 estava composto por:

	Saldo Aquisições	R\$ MM
NE Urucum		16
Bom Sucesso		191
AVG/Minerminas		263
Chile		-
<b>Total</b>		<b>469</b>

## Caixa

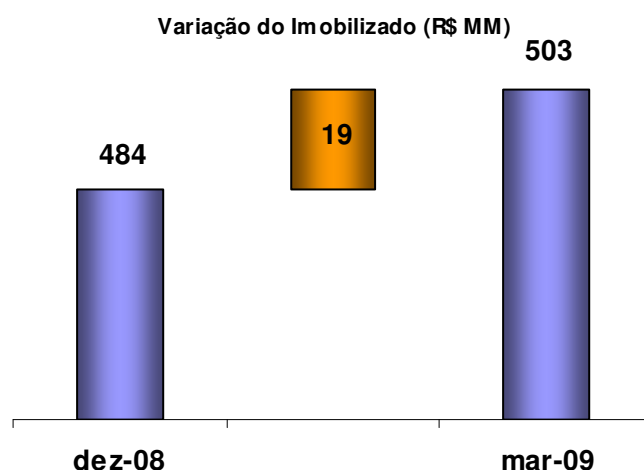
O primeiro trimestre do ano foi encerrado com um saldo positivo em R\$ 81,9 milhões, dos quais R\$



48,9 milhões encontram-se em aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez e a uma taxa de 102,23% do CDI e os R\$ 33,0 milhões restantes em caixa e bancos. Em relação ao 4T08, o caixa apresentou uma redução de R\$ 209,8 milhões. Esta redução deveu-se ao ajuste de posições abertas de hedge no valor de R\$ 40,2 milhões, bem como as parcelas de aquisição da Minerminas e da MMX Minera de Chile, conforme descrito em Aquisições.

É importante ressaltar que a Companhia está trabalhando para melhorar sua posição de caixa nos próximos trimestres, o que será possível com a emissão das debêntures a serem subscritas pelo acionista Controlador e pessoas por ele designadas, no valor de US\$ 200 milhões, conforme Fato Relevante publicado em 30 de março de 2009, que serão subscritas de acordo com a necessidade de caixa da Companhia, durante um período de seis meses. Cabe salientar, entretanto, que essa operação não surte efeito no caixa apurado ao final do 1T09. Até o momento foram subscritas debêntures totalizando US\$ 80 milhões, que impactarão o caixa no 2T09.

## Investimentos



Durante o primeiro trimestre de 2009 a MMX realizou investimentos no valor de R\$ 19,0 milhões, sendo o **Sistema Sudeste** responsável por 49% (R\$ 9,3 milhões) desse total, devido principalmente aos investimentos *carry-over* na Planta de Concentração Magnética.

Na **MMX Mineração Corumbá**, os investimentos no 1T09 montaram a R\$ 4,5 milhões (24% do total), dos quais R\$ 4,3 milhões foram destinados à melhorias na Mina 63, com destaque para as obras de construção da Barragem de Rejeitos e a construção de Rodovias, Vias e Pátio internos, que juntos somaram R\$ 2,5 milhões.

Na planta de **Metálicos Corumbá**, foram gastos R\$ 4,8 milhões (25% do total investido) na unidade



Florestal, o que possibilitou a manutenção das florestas.

De acordo com o que foi divulgado no Resultado de 2008, o Plano de Negócios da MMX publicado em julho de 2008 permanece em revisão e tão logo a Companhia tenha finalizado os estudos internos, o mercado será ampla e tempestivamente informado sobre o plano de investimentos da Companhia.

## **MMX no Novo Mercado**

---

A MMX é listada na Bovespa, no segmento especial do Novo Mercado, sob o código MMXM3. A Companhia integra as carteiras dos Índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (“IGC”), com Tag Along Diferenciado (“ITAG”), o Índice Brasil (“IBrX”), Índice Valor Bovespa (IVBX-2) e Índice Small Cap (SMLL). A cotação das ações é unitária e negociada unitariamente.

O Capital Social é composto exclusivamente por ações ordinárias, sendo assegurado aos minoritários, conforme Estatuto Social da Companhia, tratamento igualitário àquele dado ao acionista controlador, em caso de alienação de controle (tag along de 100%).

O capital social da MMX em 31 de março de 2009 está representado por 304.866.640 ações. Ao final do primeiro trimestre de 2009 o *free float* da MMX alcançou 34,71%.

As ações da MMX apresentaram uma valorização de 20,22% no 1T09, cotadas a R\$3,33 em 31 de março de 2009. O valor de mercado da MMX, em 31 de março de 2009, era de R\$ 1.015 milhões. O Ibovespa apresentou uma valorização de 8,99% no mesmo período.

No primeiro trimestre de 2009 foram negociadas 223.477.200 ações em 94.256 transações. Os títulos da MMX estiveram presentes em todos os pregões do 1T09, com média diária de 1.545 negócios, 6,56% superior ao observado no 4T08, mostrando o aumento da liquidez das ações da Companhia.

## **GDRs da MMX**

A MMX possui Global Depositary Receipts – Nível I (“GDRs”), negociados no Mercado de Balcão norte-americano. Em 31 de março de 2009 os GDRs representavam 1.710 mil ações ou 0,56% do capital total da Companhia.



## Eventos Subsequentes

---

*a) MMX retoma operação da mineração e promove ajustes nas suas atividades no Mato Grosso do Sul:*

A Companhia retomou, no dia 05 de maio de 2009, a operação de sua mina de minério de ferro localizada em Corumbá (MS) paralisada em dezembro de 2008, em função do cenário desfavorável do setor desde meados de 2008, que causou retração da demanda de minério e seus derivados no País e no mundo. Entretanto, a Companhia decidiu manter a operação da unidade de metálicos suspensa e sua retomada permanece condicionada à recuperação da conjuntura do setor siderúrgico no Brasil e no mundo. Da mesma forma, as atividades de plantio da unidade florestal em Mato Grosso do Sul, que possui uma área plantada de 6 mil hectares, permanecerão paralisadas e mantida a manutenção da área plantada. Diante disso, a Companhia empreendeu uma reestruturação que culminou com o desligamento de 326 funcionários nas unidades de Metálicos, Florestal e em menor escala, na Mineração. A MMX concederá a cada um dos colaboradores desligados um benefício de R\$ 1.100,00. Além disso, a empresa se compromete a manter por 3 meses os benefícios referentes à vale-alimentação e planos de saúde e odontológico.

*b) MMX passa a integrar carteira teórica do IBrX-50*

A MMX passou a integrar a carteira teórica, que vigorará de maio a agosto de 2009, do IBrX-50, índice amplamente utilizado como benchmark pelos gestores de recursos e investidores institucionais.

O IBrX-50 mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação. O peso da MMXM3 no IBrX-50 é de 0,12%.



## MMX Mineração e Metálicos S.A.

(Companhia Aberta)

Demonstrações de Resultados Consolidado (Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
	1T09	4T08	1T08 *
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>92.072</b>	<b>174.327</b>	<b>148.549</b>
Deduções da receita bruta	(5.181)	(12.110)	(6.569)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>86.891</b>	<b>162.217</b>	<b>141.980</b>
<b>Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados</b>	<b>(100.326)</b>	<b>(84.527)</b>	<b>(108.883)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>(13.435)</b>	<b>77.690</b>	<b>33.097</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Administrativas e gerais	(24.516)	(26.654)	(29.755)
Vendas	(48.053)	(47.046)	(30.744)
Despesas com opção de ações outorgadas	-	(2.922)	-
Receitas financeiras	14.963	40.733	25.422
Despesas financeiras	(10.032)	(345.694)	(18.593)
Variação cambial líquida	19.598	(210.551)	8.534
Provisão para perda de estoque	(4.006)	-	(2.470)
Provisão para perda na realização do investimento		9.180	
AVP conf. Lei 11638 - Resultado (APB 21 )	(3.105)	-	1.228
Depreciação/ amortização/ exaustão	(2.152)	-	-
Amortização do ágio	0	(14.813)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(84.842)	(19.739)	(11.992)
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(155.581)</b>	<b>(539.816)</b>	<b>(25.273)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(3.565)	(636)	(1.083)
<b>Lucro (prejuízo) antes das participações de acionistas não controladores</b>	<b>(159.146)</b>	<b>(540.452)</b>	<b>(26.356)</b>
Participações de acionistas não controladores	10.838	33.228	4.908
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>(148.307)</b>	<b>(507.224)</b>	<b>(21.448)</b>

\* Com a operação de cisão ocorrida em 19 de junho de 2008, a Companhia decidiu apresentar seus resultados do primeiro e segundo trimestres de 2008 desconsiderando a contribuição dos negócios cindidos no Consolidado, visando permitir uma melhor análise da performance da Companhia e assegurar melhor entendimento do negócio.



**MMX Mineração e Metálicos S.A.**

(Companhia Aberta)

Balanços Patrimoniais Consolidado (Em milhares de reais)

<b>Ativo</b>			
	<b>31/03/09</b>	<b>31/12/08</b>	<b>31/03/08</b>
<b>Circulante</b>	<b>409.666</b>	<b>714.811</b>	<b>749.426</b>
Caixa e equivalentes de caixa	81.885	291.637	440.397
Contas a receber de clientes	45.406	57.858	67.500
Estoques	133.298	210.949	122.946
Adiantamentos diversos	16.299	20.242	29.429
Impostos a recuperar	83.064	79.236	37.975
Depósito vinculado	43.285	48.211	5.570
Retenções contratuais	-	-	44.117
Despesas antecipadas	387	559	1.085
Créditos com terceiros	-	4.716	-
Outros créditos	6.042	1.403	407
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>170.050</b>	<b>169.784</b>	<b>42.277</b>
Adiantamentos diversos	14.514	15.194	-
Impostos a recuperar	25.433	25.476	20.477
Investimentos temporários - debêntures	112.394	112.394	-
Despesas antecipadas	195	200	247
Depósitos judiciais	1.461	915	255
Créditos com outras pessoas ligadas	1.520	1.518	8.541
Créditos com terceiros	2.140	1.694	12.757
Ativo disponível para venda	9.521	9.521	-
Estoques	2.872	2.872	-
<b>Investimento</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.396</b>
<b>Intangíveis</b>	<b>954.183</b>	<b>949.746</b>	<b>607.282</b>
Provisão para perda de investimento	(600)	(600)	(9.780)
Ágio na aquisição de controlada	532.105	532.105	559.832
Direitos minerários	415.208	410.663	52.241
Obrigações ligadas a retirada de ativos	7.470	7.578	4.989
<b>Imobilizado</b>	<b>407.944</b>	<b>438.917</b>	<b>319.792</b>
<b>Diferido</b>	<b>27.148</b>	<b>55.394</b>	<b>53.907</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.968.991</b>	<b>2.328.652</b>	<b>1.776.080</b>



## MMX Mineração e Metálicos S.A.

(Companhia Aberta)

Balancos Patrimoniais Consolidado (Em milhares de reais)

<b>PASSIVO</b>			
	<b>31/03/09</b>	<b>31/12/08</b>	<b>31/03/08</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.211.600</b>	<b>1.285.518</b>	<b>649.783</b>
Fornecedores	43.164	78.634	49.579
Empréstimos e financiamentos	489.145	542.466	417.723
Impostos e contribuições a recolher	29.981	24.857	19.628
Salários e remunerações	1.469	2.132	2.830
Provisão para perda com derivativos	343.847	425.190	4.698
Obrigações com aquisições de investimentos	277.499	186.171	140.995
Dívidas com outras pessoas ligadas	1.202	4.357	-
Obrigações com terceiros	1.113	6.686	-
Outras obrigações	24.179	15.025	14.330
<b>Não circulante</b>	<b>1.011.952</b>	<b>1.144.213</b>	<b>382.024</b>
Empréstimos e financiamentos	808.841	811.502	14.835
Impostos e contribuições a recolher	962	995	529
Obrigações com aquisições de investimentos	191.844	321.610	360.075
Obrigações ligadas a retiradas de ativos e reflorestamento	9.740	8.640	5.668
Provisão para contingências	523	1.435	242
Depósito Judicial	42	-	-
Outras obrigações	-	31	675
<b>Participações de acionistas não controladores</b>	<b>(46.846)</b>	<b>(36.008)</b>	<b>(10.080)</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>(207.714)</b>	<b>(65.071)</b>	<b>754.353</b>
Capital social	775.914	775.914	775.799
Reservas de capital	12.233	11.747	-
Ajustes acumulados de conversão	9.295	4.117	-
Prejuízos acumulados	(1.005.156)	(856.849)	(21.446)
<b>Total</b>	<b>1.968.991</b>	<b>2.328.652</b>	<b>1.776.080</b>

